



RELATÓRIO TÉCNICO VIGIÁGUA – 2006

1 – CENÁRIO ATUAL

No município de Campinas é cada vez mais freqüente a utilização de fontes alternativas de abastecimento como poços tubulares, água de caminhões pipa e soluções individuais (poços rasos). Este quadro verifica-se principalmente em locais de grande concentração de pessoas como restaurantes, escolas, casas de repouso, hospitais, comércios e indústrias em geral o que fomenta a preocupação dos órgãos de Saúde Pública, em especial a Vigilância em Saúde. Por outro lado, também existe a responsabilidade da SANASA quanto evitar o risco da contaminação de seu sistema, através de interligações com fontes alternativas de abastecimento de água.

Destaca-se também a questão financeira, uma vez que em se utilizando fontes alternativas de abastecimento, os estabelecimentos deixam de utilizar a água da rede pública, sem deixar de utilizar o serviço de esgotamento sanitário. A falta de medição do esgoto afastado acarreta além do impacto financeiro, uma desigualdade de tratamento entre os clientes da SANASA, uma vez que nem sempre se paga pelo serviço prestado, entretanto, o custo de manutenção do sistema se mantém e de forma indireta passa a ser subsidiado pelos outros usuários do sistema.

2 - HISTÓRICO

Em 15 de dezembro de 2005 foi celebrado o convênio de cooperação interinstitucional entre o Município de Campinas e a Sociedade de Abastecimento de Água e Saneamento S/A. – SANASA, com o objetivo de ampliar e consolidar o Programa Municipal de Vigilância da Qualidade da Água, buscando a melhoria e excelência na implementação de uma política de saneamento básico e saúde pública, na abrangência do Município de Campinas em benefício da coletividade. Este convênio foi denominado VigiÁgua.

As vistorias conjuntas da SANASA e Vigilância em Saúde tiveram início em 17 de abril de 2006, com a pretensão de se levantar as necessidades operacionais em campo e também definir o sistema de gerenciamento de informações.

Com seu lançamento oficial em agosto de 2006, o programa VigiÁgua, busca de forma prática garantir a qualidade da água consumida pela população no Município de Campinas.





3 - OPERACIONALIDADE

Para organizar as ações foi estabelecida a seguinte estrutura:

- **Comissão Gestora:**

Secretaria de Saúde/PMC: Salma Regina Rodrigues Balista - Janete do Prado Alves do Prado Navarro (COVISA) – Maria Eliza Moreira (jurídico/SMS) – Ivanilda Mendes (Distrito Sudoeste).

SANASA: Técnicos do PP; TF; TFM e CI.

- **Coordenação Executiva:**

Secretaria de Saúde/ PMC: Alessandra Márcia V. L. C. Silva (Leste) – Celi Vendramini Regatieri Munhoz (Norte) – Andréa Paula Bruno Von Zuben (Sul) – Élen Fagundes Costa Telli (Sudoeste) – Eloísa Cristina Costa Santos (Noroeste)

SANASA: Técnicos dos seguintes setores: TFM; TFC; CIC; CIF; TA e PC.

- **Grupos de Trabalho: PMC/VISAS:** Técnicos dos Distritos de Saúde.

SANASA: Técnicos do TFM e CIF e estagiários

Além da estrutura estabelecida foram disponibilizados os seguintes recursos por parte da SANASA:

- Técnicos da Sanasa
- Quatro estagiários
- Dois veículos com adesivos da logomarca do programa
- Combustível e manutenção dos veículos
- Estrutura laboratorial com corpo técnico para análise de água

Este Relatório visa apresentar um compilado dos resultados obtidos no Programa VIGIÁGUA no período de Abril/2006 a Novembro/2006, referente às inspeções nos sistemas / soluções alternativas, distribuídos nas regiões das cinco Vigilâncias do Município de Campinas, acrescentando ainda considerações do trabalho realizado, dificuldades enfrentadas e propostas de aprimoramento para melhor desempenho do programa na avaliação da qualidade da água consumida pela população.



Nas inspeções dos locais com soluções alternativas coletivas avaliou-se: a finalidade de uso, qualidade da água oferecida, existência de tratamento da água para consumo humano, identificação das situações de risco e regularização da Solução Alternativa de Abastecimento para consumo humano junto a VISA, atendendo legislação em vigor (Resolução SS65/2005; Portaria MS 518/2004 e Resolução SS48/1999) e junto a SANASA. Quando observada irregularidade aplicou-se procedimentos administrativos junto aos responsáveis para adequação das incorreções.

O procedimento administrativo é determinado de acordo com a irregularidade e o risco à saúde pública, sendo composto por etapas de acordo com a Lei Estadual 10083/1998 em: notificação, advertência, multa, interdição parcial para consumo humano e interdição total.

Foram realizadas análises de água coletada nos locais inspecionados de acordo com critérios estabelecidos pela equipe, sendo definido dois tipos de análises: potabilidade e identificação.

As análises de identificação foram realizadas de duas formas: em campo através do teste presença/ausência, utilizando orto-toluidina para detecção de cloro na água, e em caso de resultado não conclusivo, as amostras eram encaminhadas para análise no laboratório central da SANASA.

Para as análises de potabilidade, as amostras foram encaminhadas para o laboratório da SANASA, para triagem na identificação das situações de riscos. Quando necessário às amostras foram encaminhadas para Laboratório Oficial - Instituto Adolfo Lutz ou Laboratório Regional de Jundiaí pelo Programa Pró-Água, subsidiando as intervenções administrativas.

As ações estão sendo realizadas em conjunto com as equipes da Sanasa e Vigilância em Saúde dos Distritos: Norte, Leste, Sul, Sudoeste e Noroeste, sendo distribuídas da seguinte forma:

Equipe 1 – Setor de Micromedição da Sanasa e Distritos de Saúde Norte e Leste, composta pelos técnicos Mário e Juliano (Sanasa), Dianna e Salete (Visa Norte), Eliane (Visa Leste) e os estagiários Heide, Paulo e Geovane.

Equipe 2 – Setor de Faturamento da Sanasa e Distritos de Saúde Sul, Sudoeste e Noroeste, composta pelos técnicos Osvaldo e Diniz (Sanasa), Márcio e Émerson (Visa Sul), Ivanilda (Visa Sudoeste), Cássia (Visa Noroeste) e os estagiários Renata e Gabriel.

4 - PROCEDIMENTOS DE VISTORIAS





- Elaboração de cronogramas de vistorias com definição de dias e horários;
- Chegada das equipes da SANASA às Visas e saída aos locais previamente estabelecidos com suas respectivas ordens de serviço;
- Verificação das instalações hidráulicas do local visitado, buscando irregularidades ou interconexão de sistemas abastecidos pela rede pública e fonte alternativa;
- Realização de coletas de água em pontos com suspeita de mistura, oriundas do sistema público com fonte alternativa;
- Coleta de água para análise de potabilidade quando solicitada por técnico da Visa;
- Realização registros fotográficos e orientação o cliente, estabelecendo prazo para as devidas correções.
- Realização de procedimentos administrativos: notificação, advertência, multa, interdição parcial ou total.

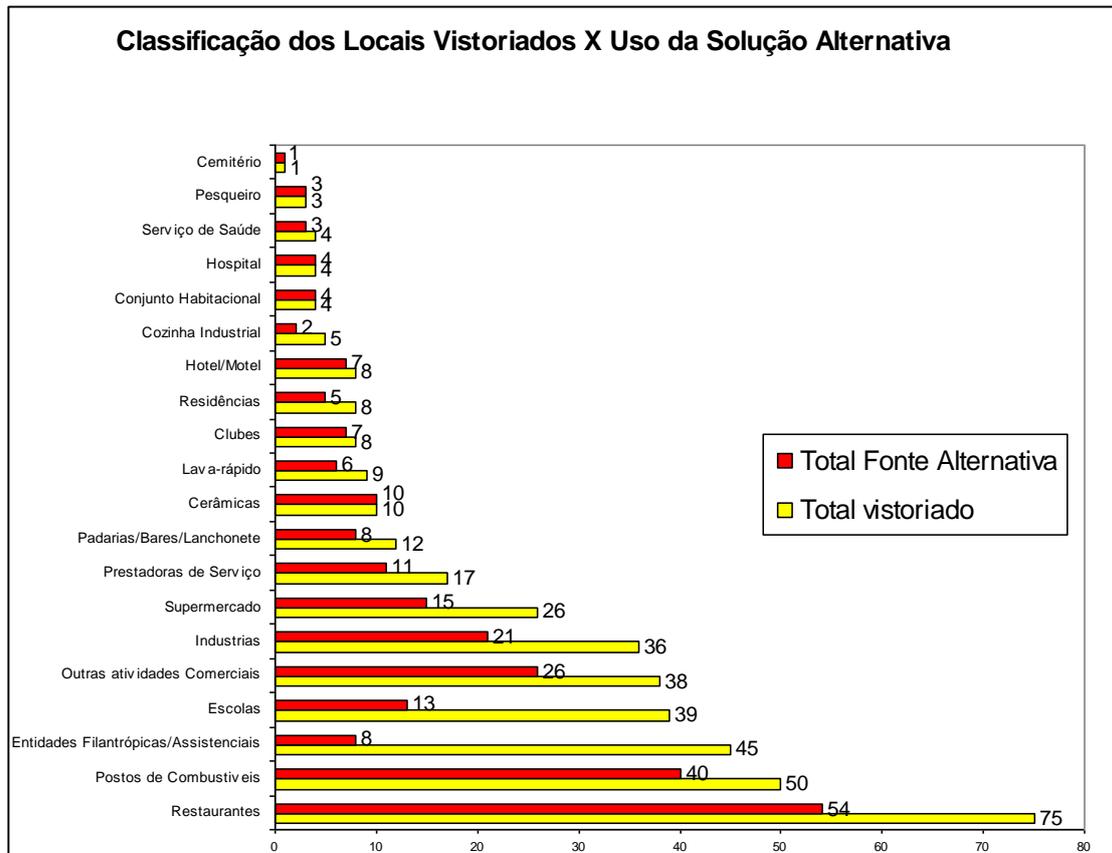
5 - RESULTADOS

Neste período de avaliação do programa foram realizadas 402 inspeções em locais suspeitos de utilizarem ou que utilizavam água proveniente de solução alternativa (poço e carro-pipa). Foi constatado 248 locais com uso de solução alternativa e considerando que cada local deste exigiu retorno para verificar adequações solicitadas, estimou-se um total de 658 inspeções realizadas.

A somatória do volume de esgoto do último faturamento (outubro/novembro) medido nas fontes alternativas cadastradas pelo programa foi de 2.441 m³/mês.

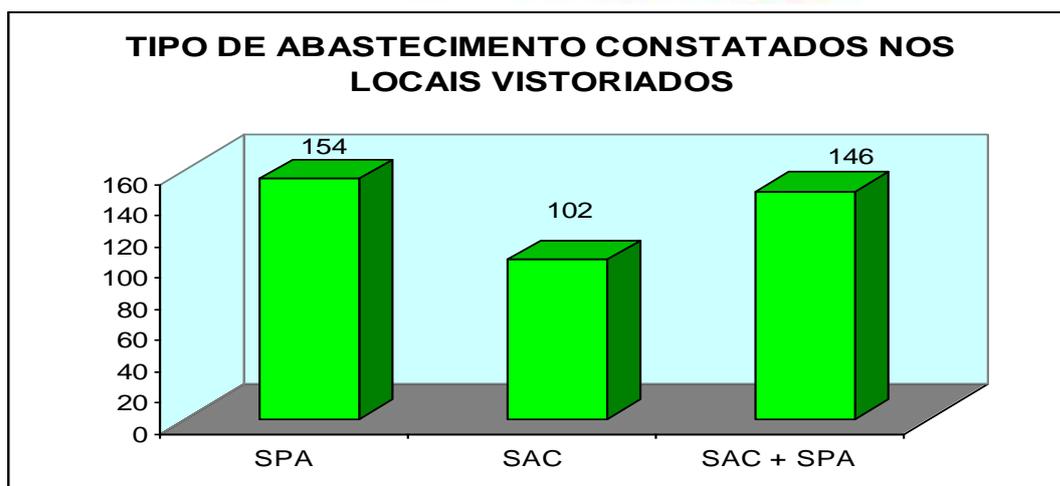
5.1. Estabelecimentos vistoriados e classificados por grupo de atividade.





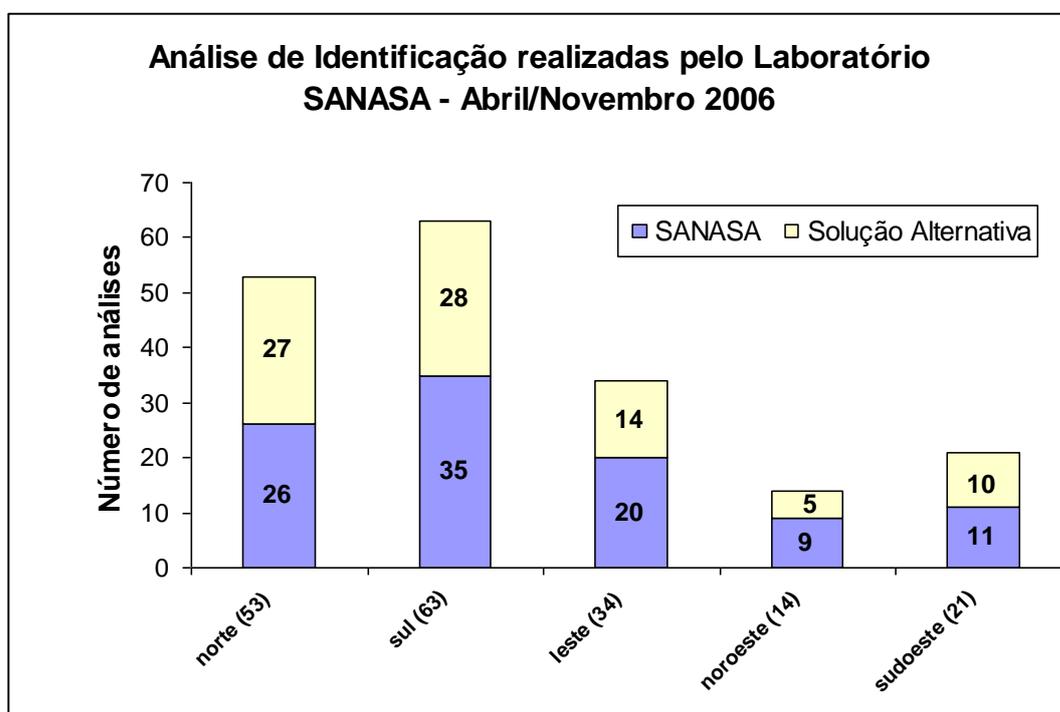
O número expresso no gráfico 5.1 refere-se aos estabelecimentos vistoriados no município de Campinas, totalizando 402, sendo que destes, 248 utilizam solução alternativa - SA

5. 2. Tipo de abastecimento constatado nos locais vistoriados.



O número expresso no gráfico 5.2 refere-se ao tipo de abastecimento verificado nos estabelecimentos vistoriados onde **SPA**: sistema público de abastecimento e **SAC**: solução alternativa coletiva.

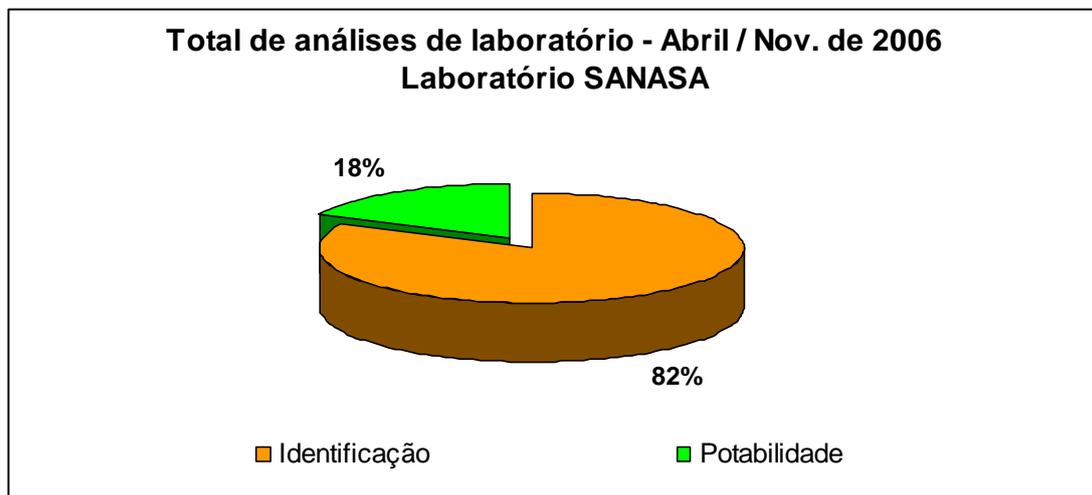
5. 3. Análises realizadas pelo Laboratório da SANASA



Durante o período de abril a novembro, foram realizadas 185 análises de identificação através do Laboratório da SANASA, a fim de verificar a

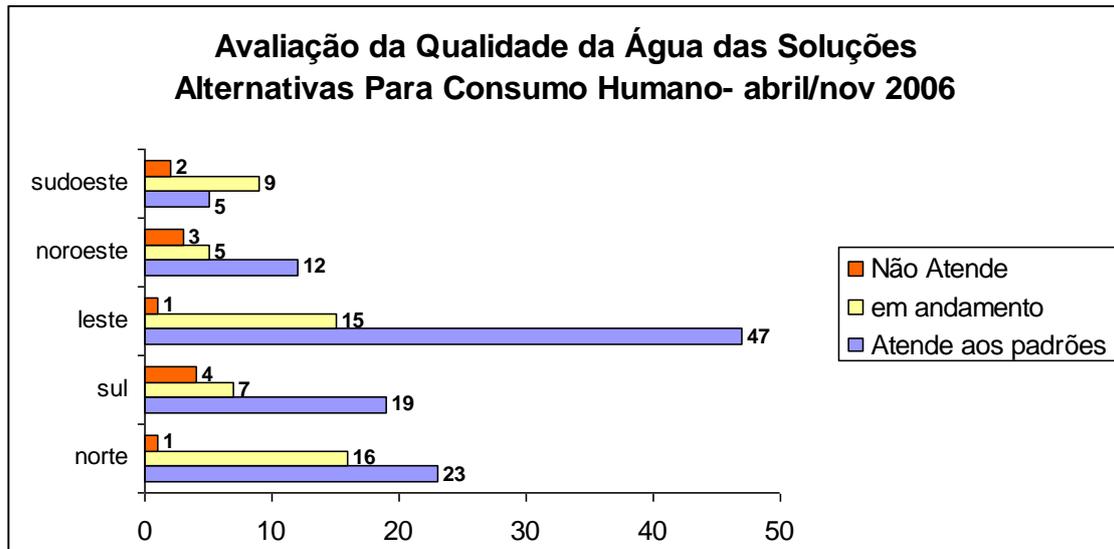
procedência da água utilizada no local. Do total analisado, 84 amostras não apresentaram características de água do sistema público.

5.4. Quantificação das análises realizadas pelo laboratório da SANASA



Das amostras encaminhadas para o laboratório da SANASA, 82% ou seja 185 amostras foram para análise de identificação da origem da água utilizada, enquanto 18% representando o número de 40 amostras foram para a realização de análise completa quanto a potabilidade da água.

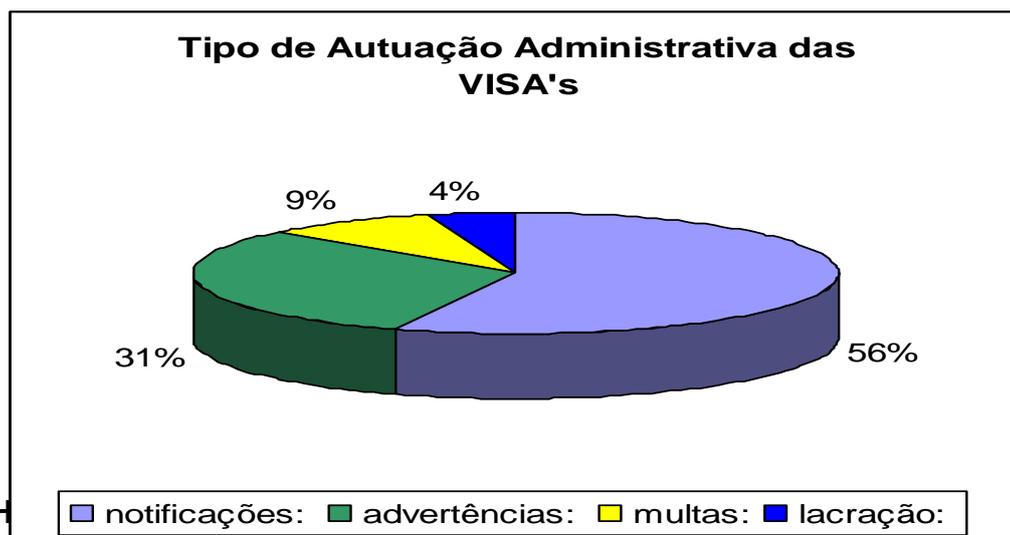
5.5 - Avaliação da Qualidade da Água das Soluções Alternativas utilizadas para Consumo Humano no Município de Campinas



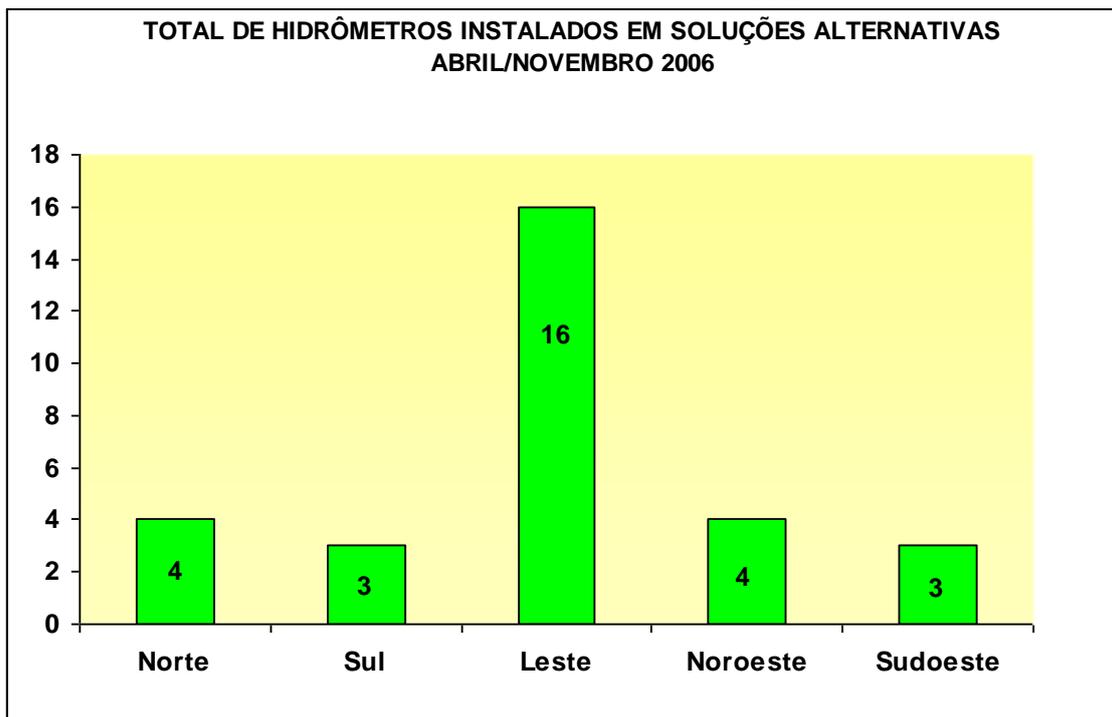
Das 248 soluções alternativas vistoriadas, 170 locais fazem uso da água para consumo humano, sendo que destas 106 locais atendem aos padrões de potabilidade físico-químico e bacteriológico de acordo com a Portaria MS 518/2004. Um total de 53 locais ainda estão em andamento na avaliação da qualidade da água.

Em 11 locais a avaliação da água não apresentou conformidade para os parâmetros bacteriológico (coliforme total e termotolerantes) e físico-químico (alumínio, bário, manganês, fluoreto, turbidez). Para tais locais foram solicitadas medidas de adequações e/ou interdição quando necessário para evitar risco à saúde pública.

5.6 – Procedimentos administrativos utilizados nas vistorias



5.7- H



Em uma análise geral, considerando-se as peculiaridades de cada estabelecimento e deixando um pouco de lado as estatísticas, o que concluímos nestes meses de trabalho com as equipes da SANASA e dos Distritos de Saúde foi o seguinte:

Realmente a presença da autoridade sanitária dá outro peso às vistorias. A própria forma com que são recebidas as equipes nos locais vistoriados é muito mais respeitosa. Talvez em alguns locais esta impressão não tenha ficado nítida aos Agentes de Saúde, em virtude dos mesmos desconhecerem a forma com que as equipes da SANASA anteriormente foram recebidas quando estavam sem o acompanhamento das VISAS.

A compatibilidade de agendas entre SANASA e VISA é um ponto importante, que devemos acompanhar com muita atenção, mas conseguimos com bastante diálogo e flexibilidade atender tanto as demandas SANASA quanto as das VISAS.

É fundamental para o resultado positivo do programa a participação conjunta das duas instituições nos estabelecimentos vistoriados, para alcançar o intento de ambos os órgãos.

6 – AVANÇOS CONSIDERADOS PELAS EQUIPES DO VIGIÁGUA



- Acessibilidade a imóveis onde encontrávamos resistência para realização de vistorias e fiscalizações;
- Cadastramento de fontes alternativas em clientes que ofereciam resistência;
- Identificação de irregularidades por conta da dificuldade de acesso às ligações de água;
- Cadastramento de fontes alternativas desconhecidas junto aos Distritos de Saúde;
- Solicitações de reativação de ligações de água;
- Estreitamento dos laços com as equipes das Visas, conseguindo um maior entrosamento ao longo do período;
- Ampliação e maior variedade no tipo de imóveis vistoriados;
- Em alguns consumidores, conseguimos a separação entre os sistemas de abastecimento público com o sistema de fontes alternativas;
- Maior controle da qualidade da água em consumidores que se utilizam de abastecimento de fontes alternativas;
- O apoio dos estagiários na realização das atividades do Programa Estadual de Vigilância da Água – Pró-Água, agilizou coletas e a inserção de dados para monitoramento das informações, com a finalidade de definir as ações a serem tomadas para a melhoria da qualidade da água distribuída à população.
- A viabilidade dos recursos (técnico, estagiários, transporte, laboratório) proporcionou condições para avanços nas ações de campo
- A interface com o setor da micromedição da SANASA, possibilitou a identificação de locais com significativa redução do consumo da água da rede pública, servindo para alerta à VISA quanto ao risco para saúde pública, seja pelo consumo de água de soluções alternativas, ou seja pela a água parada na canalização quando ocorre a interrupção do uso da água da rede.
- A consolidação inter-institucional do órgão municipal de saneamento (SANASA) com a Vigilância em Saúde proporcionou um significativo aumento de estabelecimentos reconhecidos e cadastrados no SISAGUA (Sistema de Informação de Qualidade da Água).

7 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relatório teve como objetivo apresentar uma análise do trabalho realizado no Programa VIGIÁGUA no período de Abril a Novembro de 2006. Os resultados foram analisados pelas equipes envolvidas das VISAS e SANASA, com uma apresentação e discussão realizada em 13 de Dezembro de 2006, com a participação das comissões gestora e executiva e grupos de trabalhos, de acordo com a lista de presença em anexo. Este relatório tem como finalidade informar o andamento, resultados e avanços obtidos aos representantes da Secretaria da Saúde e das Diretorias da SANASA.

vigiágua

Fotos de um dos veículos utilizados no programa VIGIAGUA durante as vistorias.



vigi^{água}